



## IMPLICAÇÕES DO DESEMPREGO

---

Antônio Costa Santos

---

A Ford, segunda maior montadora mundial de automóveis, permanece com a linha de produção da sua fábrica de São Bernardo paralisada. Motivo: a demissão de 2.800 trabalhadores que ocuparam seu pátio. A General Motors quer afastar da sua fábrica de São José dos Campos 850 funcionários e reduzir seus salários em 20%, por cinco meses, em consequência da crise econômica e da queda de vendas. A queda do nível de emprego na indústria brasileira foi de 9,2% no acumulado de janeiro a novembro de 1998, em relação ao mesmo período do ano anterior. A Força Sindical e a CUT, em pânico com o crescente nível do desemprego, propuseram ao governo redução de até 50% do IPI, redução de ICMS e manutenção de emprego de três a

seis meses. Vilfredo Pareto, sociólogo italiano já falecido, formulou a lei dos 20 por 80. Nesta virada de século, 20% da população em condições de trabalhar bastariam para manter o ritmo da economia, enquanto 80% não teriam emprego algum. Os 20% participariam ativamente da vida, do lazer e do consumo, enquanto os 80% se tornariam simplesmente excluídos da sociedade.

Marco Antônio Costa dos Santos e Fabiana Barggiona de Oliveira e Silva, psicólogos do Sistema Fiemg, concluíram, através de pesquisa para a entidade e publicada no DIÁRIO DO COMÉRCIO, que o desemprego traz consigo uma série de graves danos psicossociais, merecendo atenção especial, pois o trabalho

permanece como o cerne da constituição do homem e de sua inserção na sociedade. Para o indivíduo, em sua relação com o mundo, para sua saúde mental e para dizer a si mesmo e aos outros quem é, o trabalho torna-se fundamental, uma condição *sine qua non*. O trabalho insere o homem na sociedade, delimitando um tempo e um lugar nos quais seus projetos podem ser concretizados, podendo ser considerado como a principal fonte de significado e ordem para a sua vida.

---

***O trabalho é a principal fonte de significado para a vida do ser humano.***

---

Após passar horas, dias, semanas, meses e até anos procurando emprego, que não encontra, o desempregado acaba se deixando envolver pelo retorno às condutas mais primitivas e infantis, numa espécie de tentativa de fuga da vida adulta. É quando se manifestam demandas exageradas e irracionais, condutas submissas e dependentes e descontrole emocional. Seu significado de tempo é alterado: não estando mais delimitado por trabalho e descanso, o tempo inteiro aparece como um vazio infinito. O passado se reduz a algumas recordações que o idealizam, o presente às mesmas desesperanças de sempre e o futuro não mais existe.

Surge o sentimento de fracasso e o

desempregado começa a aceitar como fatalismo o que até então era inaceitável. Já não tenta mais nada, seus horizontes e sua capacidade de idealizar alternativas sofrem um bloqueio, produzindo-se uma redução no âmbito geral de suas atividades. A frustração do desemprego influi no seu comportamento, afetando principalmente sua identidade social. Os aspectos desse processo que se destacam são a deterioração de vida individual, queda da autoestima e surgimento de uma "identidade negativa", pois passa a ser definido pela ausência de atividade e de recursos para viver.

---

***O desemprego é acompanhado de frustração, sentimento de fracasso e sensação de que o tempo é um vazio infinito.***

---

O design por rede de computador e vídeo, através de todos os oceanos e fusos horários, constitui uma das partes da reorganização da Ford, iniciada em 1985, quando as suas subsidiárias deixaram de desenvolver os seus próprios produtos. Nada de construir em um lugar, revisar em outro e ajustar num terceiro. O presidente da Ford havia ordenado a fusão de todas as filiais em duas grandes unidades para o atendimento do mercado na Europa e nos Estados Unidos, bem como na Ásia e na América Latina. Com a reorganização empreendida, a

companhia economiza despesas da ordem de bilhões, e provavelmente tira empregos de várias centenas de gerentes e engenheiros bem remunerados e de trabalhadores menos qualificados.

Para o "The Economist", a "Revolução Ford" não ocorre por pressão financeira, mas pela viabilização da mais moderna tecnologia global, no que deve estar sendo acompanhada por todas as grandes indústrias multinacionais e transnacionais. Para elas, que se dane o desemprego.

---

**Antônio Costa Santos**  
é administrador, sociólogo  
e professor da Face-Fumec.

---